

O BONDE

Diretor: Múcio S. M. Pessoa
Redator-chefe: Feliciano M. Junior
Gerente: Ary de Almeida
Tesoureiro: Caio Araújo

(Reg. nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da Escola Superior de Agricultura da UREMG.

Ano XIV ————— Viçosa, 8 de dezembro de 1958 ————— Número 202

REFLEXO DE UM IDEAL

Era um sonho de todos. Dêstes sonhos longínquos, reais e confortantes, que se sonha em comum, em mútuas confidências. Todo sonho tem seu ponto de verdade, sua parcela de realizável. Nosso sonho, porém, era melhor que todos os sonhos. Nosso sonho poderia acontecer todinho um dia. Um dia de felicidade que o tempo nos traria.

Todo sonho feliz deve morar num castelo de glória. É sempre importante, nas lendas e nos sonhos, que a princesa more num castelo. Senão, não haverá grande mérito em conquistá-la. A pérola nada valeria se se encontrasse na beira dos caminhos e, a Edelweiss não teria tanta fama se nascesse nos prados, junto ao alecrim. Precisávamos um castelo para nosso sonho. Um castelo completo, no alto do penhasco, com fôssos e ponte elevadiça. Um castelo que guardasse, para nós, a espada invencível e a armadura brilhante. Nosso sonho deveria estar no melhor castelo. ESAV era o castelo que guardava nosso sonho.

O vestibular era a escalada, era a primeira penedia a ser transposta. Todos olhavam para cima, sómente o castelo. E, um dia, lá de cima já, nos umbrais da nossa vida, nos entristecemos pelos amigos que se haviam perdido no caminho. Foi então que, pela primeira vez, nos entrelhamos com o olhar amigo da identidade de idéias.

Aprendemos logo, a ser colegas. Sentimos a necessidade de mútuo respeito, da preservação do nome sagrado desta Escola, da grande responsabilidade colocada em nossa molécula de

peregrinos da vida.

O ambiente amigo, o íntimo contacto, as agruras e folganças, o burburinho das glosas, a ajuda mútua fez-nos amigos. Como amigos aprendemos a que a ESAV era nossa, e que nós também eramos um pouco a ESAV. E aprendemos a amar a ESAV na individualidade da coisa possuída. Surgiu nosso Club que no humorismo das declarações e na efusão alcoólica de suas reuniões muito fez por nós. Deu-nos união, deu-nos fé no próximo. Criou um espírito a transformar nosso espírito em algo uno e indivisível.

E a ESAV catalizava tôdas nossas ações. Sublimava tôdas nossas reações. Inspirava todos nossos empreendimentos.

Tornamo-nos quase irmãos em quatro anos de vivência.

O tempo andou mais rápido cada dia, cada hora.

Sucederam, em caleidoscópio as alegrias e as tristezas (muito mais alegrias do que tristezas), as folgas e os apertos, as libações e as constrições e principalmente os sonhos e as esperanças. Foram-se quatro anos. A turma que um dia sonhadora escalou a penedia do castelo está um pouco mudada. Alguns se separaram nas encruzilhadas do caminho. Outros se juntaram a ela em corpo e em espírito. Porém intrinsecamente é a mesma. Apenas mais amiga, mais unida, mais homogênea. O sonho continua o mesmo. O castelo só conseguiu crescer em grandeza, em nossa lembrança. Porém em nós mesmos a diferença é bem mais contrastante.

Chegou a hora da partida. O diploma, nosso grande sonho já é uma realidade consubstanciada. Nada mais nos falta para a esperada felicidade da graduação.

Porém há o último olhar ao castelo dos sonhos. Há lembrança de quatro anos aquém das pilastras (que, com tristezas não vimos reconstruídas). Há o último abraço nos colegas antes da derradeira desintegração.

E, na alegria da vitória, duas lágrimas embaciam cada olhar. Fogem para o canto dos olhos e teimam terrivelmente em sulcar o rubro das faces.

Isto não fazia parte do grande sonho. Levamos com êle a melancolia da saudade não prevista...

Ene Araujo.

Novas Cátedras

Tem a Escola Superior de Agricultura da UREMG, dois novos professores Catedráticos e um Livre-Docente.

No dia 10 de novembro, iniciaram-se os exames do professor Edgar de Vasconcelos Barros, que logrou brilhante aprovação, passando assim, a reger a Cátedra de Sociologia Rural, aliás a primeira a ser conquistada no Brasil.

O professor Edgar de Vasconcelos apresentou a boa banca exanimadora a tese intitulada "Problema da Liderança".

Dois dias depois, isto é dia doze, com a tese "Resultados Experimentais da seleção e métodos de plantio de bulbilhos na brotação crescimento e produção de alho", o professor Flávio Augusto D' Araujo, conquistou a Cátedra de Olericultura e Jardinocultura.

(Continua na 4ª página)

VENENOS

Por Anastrefa

O BONDE está atrapalhando você a estudar? Ora, deixe os livros e continue lendo O BONDE.

Sócrates, O GORDO, acaba de ser visto com a senhorita MascaraMelo dentro de uma sala de aula. Tratava-se de aulas particulares. Qual será o assunto? Quem seria o aluno? Só sabemos que alguém aprendeu alguma coisa. Esse barbigudinho está um perigo!

A diretoria da ESA, atinge agora uma de suas metas. Nivelar os dois prédios. De fato atualmente as "bombas" esplodem com a mesma intensidade em ambos.

E por falar em bomba, já leram a PAINEIRA? Estava praticamente encalhada, porém foi aparecer o BONDE com seu REBOQUE e lá vem a PAINEIRINHA cheia de cozinhas engraçadinhas.

Não sabíamos que jornal de moças tinha "suplemento feminino independente". Afinal isto é jornalismo sem SEXO ou sem NEXO?

Cresça em diâmetro querida PAINEIRA. Seu destino é LOTAR. Sua GLÓRIA é crescer. LOT, LOT sempre, LOT sem esmorecer, como um general.

As meninas da Sétima estão delirando com os pavãozinhos do DAAB, pois a medida que eles vão exibindo passinhos trejeitos, elas deslizam "flertando" docemente com um pavão mais quieto. Verdadeiros "babás" esses pavãozinhos. E no côco deles estão abafando.

Professor Dorofeff anda seriamente preocupado com o problema dos "marreteiros" pois detesta os esgaravadores que quebram suas pedras.

Balliani, o mais abobrinha do Século XX está agora num dilema: Não sabe se faz o Superior ou Agronomia.

Quadrão, com sua cabeça tridimensional, anda agora dizendo que entende de investigação. E' o novo SHERLOUCO. Esse norfista sabe ser grosso!

Enquanto isso o primeiro ano continua apresentando seu programa de domingo a domingo das seis horas da manhã as seis horas d'amanhã: "O Céu é o Limite de X".

Toninho agora não sabe se vai para ACAR ou ACARES. Enquanto isso o ping-pong continua com aquela bolinha fôfa. Dante não sabe o que fazer. Cremos apenas que um dos dois irá para o D. N. P. A. (Dep. Nacional de Produção de Arachis hypogæa).

Deodato é atualmente o namorado mais feliz. Tem tudo na casa: bicicletas, menina, e até o "whisky". E com isso o capixaba vai se tornando cada vez mais magro. Tome cuidado rapaz todos os três matam.

CHAFÉ SOCIETY

by Bizunga Sued

Decididamente o nosso society atingiu a sua "meta" desejada; de fato agradou a gregos e troianos do video esaviano e viçosense.

Quero fazer constar nesta coluna o meu "bye... bye" pois encontro-me no fim de meu curso, todavia, autorizo ao próximo Bizunga Sued, que use este já tradicional e "very-kar" pseudônimo e esclareço ainda se fôr possível, conservar este meu "estilo" que parece ter encontrado uma "legal" aceitabilidade, entre aqueles que primam pelo "bom gosto".

E' uma lástima... mas o que posso fazer!... A vida prática lá fora me espera e eu bastante "comovido" saio do "ar" das "lides sociais" para o campo...

Fui informado dos "vários" coquetês que por aqui "aconteceram" neste "apertado" fim de ano.

Como penetra seria uma atitude "bizantina" portanto eu achei melhor ficar mais por fora do que "asa de caneca". Porém constataram os seguintes casos:

Toninho com Nelza e Dante olhando; agora acontece o "avêso"... isto é, Toninho "por fora" da capixaba e o Dante enfeitando pavão. Viram a um canto Caio "nipônico" com uma das baianas... a morena. A senhorita MascaraMelo com o seu Don Joaquim... é triste perder um ano assim...

Dia 10 o Atlético do Professor Anibal foi palco (segundo informações) de mais um coquetel... desta feita oferecido aos professores pelas simpáticas Pica-Couves NOTARAM: Carlição com a senhorita Neuza; Emerick "Butina" com a senhorita Reitoria; Chileno "o belo" com ELA; PH' e Fominha com a senhorita Natércia; a torcida feminina do "Curso Médio" delirando com seus ídolos imortais...

Segundo meu colaborador "penetra" o "flash" daquela "noita-

(Continua na 3ª página)

HERMÉTICAMENTE FECHADO

Dedicada ao Prof. Frederico Vanetti

*Um inseto esvoaça e toca o teto
e abre as asas e vôa e revôa
e zumbe inquietante e inquietado.
Lá dentro de mim mesmo
revoam milhões de sonhos e desejos
que não sei bem o que são.
Este incerto bichinho
parece mesmo atraído
pela luz difusa e morna do candieiro
Dentro, bem dentro de mim,
milhões de pensamentos vão e ficam
enrodilhados junto a ti
que é meu ponto de atração.
E o zumbido do inseto
é calmaria sonora em que me afundo
assim como o bater do coração
por um segundo,
é todo um silêncio harmonioso,
uma convulsão prêsa no pomo,
um gesto que não faço,
um olhar que repouso
na vidraça quebrada
e na sala livre
do zumbir cretino do bicho que fugiu.*

FERNANDO A. S. ROCHA.

ESA, 28-10-58.

Chafé Society

(Continuação)

da" foi a presença do Magnífico Reitor e Sra. e a presença do Cafedrático prof. Joaquim Campos...

Os mais e as mais do ano: — a "mais-mais" dentro do society, acontecendo sempre "bem" foi a srta. Ada Lúcia; o mais elegante do ano foi o REX; a mais impressionante, srta. Mascara Melo; o mais "pavão" foi o Márcio; o mais "mariposa", Guidinho; a mais simpática, srta. Myrthes; o mais "estático" PH; o mais virador, Múcio; a mais ruiva, srta. Ruivinha; o mais "coroeiro" foi

o Sócrates; o mais "arroz doce" de tôdas as festas, Xexéu; o mais enamorado, Mamão; a mais enamorada senhorita Valéria; o mais "lançamento" JK; a mais votada, srta. Ana Maria, nossa "bela" rainha; a mais "sofisticada": srta. Seriemá; o mais "chutado", Bendegó; o mais sincero, Gualter; o mais "vivaldo" Raimundo; o mais "romualdo", Chileno; o mais quadrado: o Quadrado; o mais falador, Ney; a mais caladona, srta. Wilma; o mais "calibrina", Rubão; a mais bonita, srta. Jeannette; a mais "pintada", srta. Das Pintas; o mais demagogo, Bicho Páu (dá licença!); a que mais "promete" para o futuro, srta. Bôlha... O

resto deixo para o próximo B. S. contar.

Por hoje é só...

SOU CONTRA:

As meninas que não me convidaram para o coquetel; a minha saída (é o jeito); o barulho dos beberões; essas provas uma em cima da outra; provas teste; etc. etc...

Serei sempre contra a senhora Chefa e os bailes a la "lua cheia" (claro!).

SOU MUITO:

Pelo "high society" viçosense; pelos bailes de fim de ano; pela srta. que gosta de mim; pelo troféu ganho pelo Curso Superior...

Bye... Bye... Hasta la vista!... queridas.

(Eu) Bizunga Sued.

Uma certa mulherinha

Sonhar é bom de fato. Principalmente nesta Escola onde muitas coisas escapam a realidade e não passam senão de reflexos do pensamento. Deitar-se fatigado, espojar-se na cama, esfregar os olhos, enfim dormir é confortador e dá saúde! Sonhar que agora se está livre dos fantasmas e fantasmilhas e que uma saudável praia ou uma doce garota, estão a nossa espera, é sem dúvida maravilhoso. Mas quando se abre novamente os olhos, o panorama volta ao natural e o esaviano começa novamente a sofrer.

Mas não ligue para isso, sempre que tiver uma folguinha, sonhe um pouco. Eu ando sempre sonhando pois durante a noite apreço um sono tranquilo.

Raramente, deito disposto para essas distrações, mas, por incrível que pareça, uma noite dessas eu distrai e então...

Era, como qualquer outro, um sonho comum cujo personagem central era uma mu-

(Continua na 4ª página)

Iherinha comum. A tonalidade viva de seu semblante havia sido descorada pelo desenrolar dos anos. Era dessas mulheres modernas, que admitia o divórcio e trazia em si, como tôda as outras, um mundo de frustrações, um amontoado de promessas enganosas.

Quieta, sigilosa e embora o decorrer dos anos tivesse corroido-lhe a beleza física, ostentava ainda a glória de atrair loucamente a todos. Não gostava de aparecer em público pois a alta sociedade e seus espões, já andavam furiosos com seus feitos. E ela provocava mesmo. Todos queriam vê-la, olhá-la de perto, bem pertinho, um minutinho só, apalpá-la e se possível até, roubá-la. Os fins de meses eram propícios ao seu aparecimento e aí então ela chegava, embora meio oculta e receiosa, fazia os seus programas. Uma grande multidão ia visitá-la. Em junho e novembro ela costumava aparecer tão trajada quanto Brigitte Bardot. Aí então a fúria de seu fã-clube aumentava, arrombavam até portas para vê-la, como era disputada aquela mulherzinha! Os seus admiradores vinham de longe, uns já morreram, outros, agora julgavam imprestável e uma boa parte continuava dando vida às suas atividades mundanas. Ela voluptuosa porém não mais guardava a sinuosidade provocante, do corpo, os anos já haviam solapado todas aquelas belezas naturais. Assemelhava-se a Marilyn Monroe apenas na inicial de seu nome. Não era mais uma curva e sim uma RETA.

Era tão cabiçada e tão transviada quanto os que a seguiam. Quando aparecia colocava todos em polvorosa. Quebrava tudo, desde a mais dura pedra até a mais doce e saudável harmonia. Dissolvia qualquer assunto, concentrava tôdas as atenções do HIGH SOCIETY.

Nos últimos dias transviou-se mais ainda. Audaciosa e ingênua não mais guardava aquêlê silêncio profundo. Tor-

nava-se uma figura qualquer. Os macacos de auditório usavam e abusavam de seu nome. Comentada desde os mais credenciados daquêlê castelo até o mais humilde barbeiro. Eu já estava pressentindo seu trágico destino. O suor corria-me, ao ver todos os danos que ela estava provocando e ao certificar-me que no dia em que ela fôsse capturada muitos iam sofrer, pois a célebre filosofia de que "os justos pagam pelos pecadores" arcaicamente ainda imperava. E a mulherinha continuava animadíssima quando ia apresentar sua última festa, promovendo uma maravilhosa cêsta de Natal houve um enguiço qualquer. O auditório ficou em pânico. O castelo sentia naquêlê momento os reflexos daquela agitadora que há tempos vinha sugando seu alto valor cultural e seu incomparável padrão técnico. Reuniam-se magistrados e parlamentares em torno do assunto. Formulavam planos, abriam inquéritos e os bolinhos formavam-se por tôda parte.

Fãs que usaram e abusaram do inadmissível direito de comunicar-se com ela; tornavam-se verdadeiros covardes perante o público e gritavam junto aos demais que aquela mulher era indesejável, devia portanto ser eliminada. Aliás esta é uma atitude digna de mérito, mas quando praticada por elementos que tem sentimento pelas boas causas e não como faziam alguns para simular uma atitude desonesta.

Minha expectativa aumentava. Fiquei num misto de admiração e medo. Não sabia se haviam capturado a infeliz ou se agiam apenas no campo das suposições, oprimidos pela vexante desmoralização que ela estava provocando. Só se falava em matá-la e processar todos os moradores e fãs que residiam naquêlê castelo. A tormenta da dúvida desesperava-me.

No meio daquela confusão ouvi alguém dizer: Está na hora! Temi ser chamado para responder uma série de per-

guntas indiscretas. Qual nada, era um colega que chamava para o cafezinho.

Fiquei pensando: — será que essa mulher é um mito, ou sempre existiu? Será que deviam fazer contra ela um tratamento ou uma profilaxia? Ela já era idosa, coitada, muda e fria não podia reagir. Ela devia ter sido educada nos primeiros dias de sua vida e não como agiram. Procurar saber antes de tudo quais eram os seus empresários, pois sôzinha ela nunca saía. Seria lógico que êles punissem todos os moradores do castelo? Cremos que não. E se daquelas reuniões secretas de magistrados e parlamentares fôsse tirada alguma conclusão? Deveriam comunicar a todos o resultado final? Ora que bobagem.

Estas não são perguntas que se faça. Isto é mais do que lógico, é necessário e elegante, acima de tudo, além disso não haviam motivos para que êles ocultassem os resultados. Partindo-se da premissa de que todos, inquilinos e magistrados, sentiam a gravidade do problema e que ambos lutavam com os mesmos objetivos, não existiam justificativas para monopolizarem a causa. Mata-la, era quase impossível. Deviam sim, colocá-la num museu e procurar vetar a continuidade do espírito pervertido de alguns que por aquele exemplar castelo passavam.

Um grito mais forte ecoava. "Está na hora rapaz".

Aí então saí para o meu desmanteigado cafezinho.

Continuei contudo, mais confuso que o caso da MARRETA no 1º ano.

Daviu Nascer.

Novas Cátedras

Na mesma ocasião, o professor Otto Andersen, fez-se livre Docente da Cadeira, com a tese "Métodos de contrôle de Tiririca (Cyperus rotundos) aplicáveis a Olericultura.

Aos três parabéns d'O Bonde.
A REDAÇÃO.